

## IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN/ISBN: 1983-8174

### INVENTÁRIO DA GEODIVERSIDADE ENQUANTO ESTRATÉGIA GEOCONSERVACIONISTA: CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA PARA A REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI (RMC), CEARÁ

João Victor Mariano da Silva<sup>1</sup>, Marcelo Martins de Moura Fé<sup>2</sup>

**Resumo:** A geoconservação, é uma forma de minimizar a vulnerabilidade da diversidade natural abiótica, conhecida como geodiversidade. Uma das maneiras de sua efetivação é realizando a inventariação da geodiversidade, o que inclui a caracterização qualitativa e de quantificação. A quantificação é a análise precisa e numérica do potencial natural de uma determinada área, podendo ser feita em escalas locais ou regionais, como é o caso da Região Metropolitana do Cariri (RMC), por sua vez, dotada de notável geodiversidade. Com isso, esse trabalho objetiva apresentar e discutir propostas de inventariação e quantificação da geodiversidade, buscando a proposição de um modelo voltado para a RMC e suas especificidades. A metodologia baseou-se em um levantamento bibliográfico das temáticas relacionadas e de propostas de quantificação; e, a análise das informações obtidas. No tocante às propostas de quantificação da geodiversidade teve-se um enfoque em 5 significativas propostas construídas e adaptadas por autores relevantes na temática: Antonio C. Uceda (2000); José Brilha (2005); Marcos Nascimento *et al* (2008); José Brilha (2016) e Santos (2016). Como resultado percebeu-se que as mesmas se complementam, algo esperado, uma vez que os trabalhos foram desenvolvidos com o apoio da proposta anterior de Uceda (2000), adaptando seja por conta de necessidades específicas de proteção/conservação, seja para se adequar às especificidades das realidades locais abordadas. A metodologia de Uceda (2000) baseia-se no estabelecimento de critérios para identificar o valor do geossítio, adaptada por Brilha (2005) e Nascimento *et al* (2008), objetivando classificar o sítio natural a partir do valor intrínseco de uso potencial e a necessidade de proteção. Já Brilha (2016) traz uma nova configuração, onde se analisa quatro etapas para classificar no sítio natural (ou geossítio) o valor científico, educacional, turístico, além do risco de degradação, podendo ser classificado de relevância de nível local, nacional ou internacional. Por fim, Santos (2016) adapta o modelo de Brilha (2016), propondo a identificação e a

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia – Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri (DEGEO/URCA), Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-URCA), Membro do Núcleo de Estudos Integrados em Geomorfologia, Geodiversidade e Patrimônio (NIGEP/CNPq), email: [joaovictormarianods@gmail.com](mailto:joaovictormarianods@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador. Professor do Departamento de Geociências - DEGEO/URCA; coordenador e pesquisador do NIGEP; Pesquisador Funcap / Bolsista Produtividade, e-mail: [marcelo.mourafe@urca.br](mailto:marcelo.mourafe@urca.br)

## IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

*Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*

ISSN/ISBN: 1983-8174

classificação dos sítios a partir do potencial geológico e científico; e do uso e gestão. Ambas as propostas buscam classificar a diversidade natural de acordo com o seu potencial, e dada seu caráter globalizante e os bons resultados oriundos de suas aplicações, se apresentam como os métodos básicos na construção da proposta de inventariação para a geodiversidade da RMC.

**Palavras-chave:** Patrimônio Natural. Geoconservação. Geossítio. Inventário. Desenvolvimento Regional Sustentável.

### **Agradecimentos:**

Ao Programa de Bolsas Universitárias da URCA – PBU, junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/URCA. E aos demais pesquisadores e membros do Núcleo de Estudos Integrados em Geomorfologia, Geodiversidade e Patrimônio – NIGEP (grupo de pesquisa vinculado ao CNPq), notadamente, aos professores Marcos Nascimento (UFRN) e Thaís Guimarães (UPE).